Guimarães, 18 de Novembro de 1917 — 4.º anno—N.º 186

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção: Rua 31 de Janeiro
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

INAUDITA VIOLENCIA: O governo suspendeu indefinidamente o "Liberal,, e vae expulsar o seu Director e Redactores.

Os "Echos de Guimarães,, protestam indignadamente contra a indigna prepotencia, contra a infame iniquidade e apresentam ás victimas da estupida perseguição os protestos da sua solidariedade.

Anniversario d'El-Rei

Passou na ultima quinta-feira, 15 do corrente, o anniversario do nosso amado Soberano.

Nas terras do exilio, onde a sua má fortuna o levou, resta ao Augusto desterrado a consolação de que perto de seis milhões de portuguezes fazem os mais ardentes votos pela sua ventura e pelo seu regresso á terra bemdita da Patria, onde os seus fieis trabalham na restauração do throno de seus gloriosos Avós.

A S. M. El-Rei Senhor D. Manuel apresentam os «Echos de Guimarães» as homenagens do seu profundo respeito e da sua dedicação.

A RUSSIA EMANCIPADA

Aquelles dos apostolos da grande ideia que, sob o imperio dos Czares, prégaram a emancipação do povo russo da opressão de tyrannos, taes como Nicolau II, devem dar-se por felizes e contentes ao verificarem o grau de prosperidade que o seu paiz attingiu, desde que conquistou a sua independencia.

Com effeito, o mundo assiste maravilhado á marcha triumphante e vertiginosa da democracia num povo de indole pacifica e de natural ordeiro, e queda-se estupefacto ante o facto bizarro de os individuos que hontem chamavam pae ao seu Czar, ao seu senhor, serem os mesmos que hoje assistem, sem protesto, ao seu desterro e encarceramento.

E' de todos conhecido o motivo ostensivo porque o povo russo depoz a sua monarchia secular: a intensificação da guerra! Achavam os demagogos que o esforço da Russia era escasso em comparação dos seus grandes recursos. Para supprimir os responsaveis do facto, entenderam os grandes apostolos que o melhor seria supprimir quem lhes dava a auctoridade e o apoio; foi como o lavrador que, tendo num frondente castanheiro um galho secco, derrubasse a arvore pelo pé: o remedio foi radical; o ramo secco desappareceu, é certo, mas tambem desappareceram os outros ramos viçosos que davam sombra e fructo. Uma bagatella!

Ninguem pensou nisso, e na verdade não se póde censurar que numa alta acção de conjuncto escapasse um tão meudo detalhe.

O facto, o grande facto do qual está dependente o progresso e a prosperidade do povo russo, deu-se, e isso era para a demagogia o essencial, e pouco importa o preço porque tal vantagem se conquistou.

Está pois o povo russo de posse da sua completa soberania; dispõe agora livremente dos seus destinos. Sobre a sua vontade omnipotente nenhuma outra vontade se levanta. Povo emancipado, não admitte tyrannos.

E' certo, comtudo, que um tal Kerenski, se arroga uma certa supremacia entre os seus concidadãos. Elle manda, e ai dos que não obedecem. Tem mesmo, em occasiões criticas como agora, de assumir poderes tão amplos como os do autocrata hereditario. Oh! mas isso é transitoriamente, e apenas para o bem e a felicidade do povo russo, e com uma differença toda a seu favor, a qual consiste em que, ao passo que os Czares conservavam quasi toda a sua vida essa auctoridade absoluta, e se reservavam o direito de a transmittir a um seu successor expressamente educado e creado para receber essa tremenda herança, o snr. Kerenski a transmitte muito simplesmente por meio do suffragio, a outro Kerenski tão bem preparado como elle, para exercer o supremo mando.

As vantagens do systema são bem visiveis e bem palpaveis:

A obediencia a um senhor que nascia para mandar, que trazia comsigo a auctoridade, produziu o immenso imperio russo; a obediencia (voluntaria em theoria, mas violenta na pratica) a Kerenskis produz a fragmentação d'esse mesmo imperio.

A vantagem é toda, como se vê, a favor dos Kerenskis. Basta vêr a consideração e auctoridade de que gosam os pequenos povos, e como as suas regalias são respeitadas pelas nações poderosas.

E se quizermos analysar os fructos da arvore da liberdade, mesmo sem a perspectiva de ataque de um povo que d'ella gosa por outro que d'ella a quer privar, mas tão somente a maneira porque encaram a liberdade os mesmos que entre esse povo a apostolaram, basta-nos considerar Kerenski e os Maximalistas: não sabemos quem mais suou na propaganda da grande ideia, mas sabemos que a maneira porque cada um d'elles a encara não é uniforme, isto é, ella é uniforme na sua concepção, mas não o é na sua realisação.

Para Kerenski, como para os Maximalistas, a liberdade, é para cada um d'elles mandar e os outros obedecerem. Quando vão todos d'accordo, como por exemplo Affonso, Antonio Zé e Camacho nos tempos da propaganda, tudo vae muito bem, mas quando Kerenskis e Maximalistas triumphantes querem coisas differentes, dá-se o bizarro espectaculo de vêr apostolos da liberdade tyrannisarem-se mutuamente!

Que elles sejam assim nada nos admira, pois estão dentro da logica: o que nos admira é a inconsciencia com que o povo, o *beneficiado incondicional da liberdade* não dá logo pelo logro, não vê que apenas mudou de senhor, e longe de lhe empatar as vazas, ainda lhes vae metter os trumphos na mão.

O pretexto para derrubar o throno secular dos Romanoffs foi, como acima dizemos, a intensificação da guerra. Esmagar os odiados allemães era a suprema aspiração dos grandes patriotas que emanciparam a Russia. Comtudo nós vemos que os Kerenskis nada fazem por isso, antes pelo contrario: tendo admittido a interferencia dos soldados na marcha da governação logo poderia calcular um homem normal que isso seria o germen da indisciplina, e que sem disciplina não se vencem batalhas; e os Maximalistas esses vão mais longe, esses, que provavelmente no tempo de Nicolau II queriam a guerra a todo o transe, agora querem por todo o preço a paz.

E o povo louibriado não tem quem *lance um archote incendiado sobre a alma inflammavel das multidões* para correrem esses ambiciosos mestificadores e, desmascarando-os, apresental-os como uns vulgares trapaceiros!

Muitas vezes nos temos admirado de haver tantos ingenuos que caiam num logro tão grosseiro como o conto do vigario, tantas vezes repetido com successo; mas mais deve admirar que os povos caiam noutro logro maior, noutro conto do vigario ha tantos seculos posto em acção pelos arautos famosos da emancipação dos povos pela Liberdade, e que nada mais é do que mudar-lhes as cadeias, que nas monarchias são polidas e douradas e nas democracias são mais pesadas e grosseiras, mas porque são toscas, julgam os povos ingenuos que lhes sahem mais baratas.

O' povos atrazados e escravisados a preconceitos que nunca tendo lido a historia dos outros povos não saibaes o valor e vantagem da vossa propria soberania, apressae-vos a inventar Affonsos e Kerenskis se quereis ser felizes. Elles apeiarão dos vossos thronos seculares os monarchas que nelles teem presidido aos vossos destinos e com os vossos estadistas teem trabalhado pelo vosso progresso, e desterrae-os, prendei-os, decapitae-os, para que os vossos demagogos possam assentar-se no logar d'elles.

Alçae ao supremo mando os vossos Affonsos, os vossos Kerenskis, os vossos Li-Yung-Chan, mas não vos descuideis em todo o caso de procurar tambem um Bonaparte que vos acuda em caso de necessidade.

E se podeis admittir a audacia de um obscuro jornalista improvisado vos dar um conselho, elle permitte-se dizer-vos que, se não virdes possibilidade de obter um Bonaparte em boas condições, será talvez melhor não dar muita confiança aos Affonsos e aos Kerenskis.

Isto de fazer revoluções, é facil, é quasi tão facil como fazer rolar um penedo por uma montanha abaixo; o que é mais difficil é fazel-o parar ou fazel-o mudar de rumo, quando o que leva é mau.

Assim acontece na Russia, assim acontece na China, em Portugal e em toda a parte e em todos os tempos e em todas as latitudes e assim acontecerá sempre emquanto houver ambiciosos e ingenuos: uns para perturbar e os outros para consentir.

"O DIA,,

Considerando a Empreza de «O Dia» absolutamente inacceitaveis, nas suas actuaes circumstancias, as reclamações e novas tabellas que, em nome do quadro d'este jornal, lhe foram apresentadas pela Associação dos Compositores Typographicos, impondo a sua immediata adopção e sem admittir sequer a discussão de quaesquer soluções intermedias, o pessoal typographico abandonou o trabalho, o que importa a forçada suspensão temporaria do jornal.

*

Mais uma vez teve este nosso brilhante collega e intemerato paladino da causa monarchica de suspender a sua publicação.

A sua falta é para nós como a de pessoa muito querida sem a qual não podemos passar.

Lamentamos muito sinceramente a sua ausencia e tanto mais que d'esta vez ella é originada numa irreductivel exigencia do seu pessoal typographico.

Terá essa pobre gente certamente razão nas suas reclamações, tão difficil está hoje a vida; mas não podendo governar-se com pouco, não percebemos como poderá agora aguentar-se sem nada.

Emfim, é uma tristeza.

Sentimos que a modestia da nossa folha nos não permitta pôr as suas columnas á disposição da penna elegante e vigorosa do illustre Director de «O Dia»; escrever numa folha como a nossa, o mesmo é quasi que escrever para a familia; mas tal como é, se para alguma coisa ella puder servir, será isso para nós motivo de orgulho e satisfação.

Que reappareça breve, são os nossos maiores desejos e os nossos mais sinceros votos.

O PREÇO DO VINHO

Em um numero passado do nosso semanario publicamos uma noticia respeitante ao commercio dos nossos vinhos com a França.

Por ella se vê que o governo francez paga, á sua entrada em França, 60 francos por hectolitro, do vinho mais baixo.

Ora o hectolitro é o equivalente de quatro almudes de 25 litros, o que dá 15 francos por almude, ou 315 francos por pipa vulgar de 525 litros, ou 21 almudes.

Sendo assim e sendo o preço normal do franco 180 reis que, agravados por um cambio infame, vão lá para 400 reis, não será preciso ir a Coimbra para o saber que a pipa fica em França, isto é, recebe lá o benemerito negociante, a insignificante quantia de 126$000 reis por pipa.

Comtudo, este benemerito cidadão ou, um seu enviado extraordinario entra pela nossa adega dentro, bate o nosso vinho bem batido na caneca, cheira, prova, e no fim, se é um vinho de primeira ordem, diz que o queria mais baixo, e se é mais baixo, diz que o queria mais alto. Na primeira hypothese, promptifica-se em todo o caso a levá-lo dado, se o lavrador se sentir incommodado com a sua presença na adega; no segundo, se *o lavrador paga bem*, poderá talvez levá-lo.

Consta no entanto que alguns negociantes, dos que *fazem da sua profissão um sacerdocio* (como de um de Evora diz a Illustração Portugueza) e que teem pouco amor ao seu dinheiro, teem feito a inaudita façanha de pagar algumas pipas do nosso vinho a 200$000 reis, não pensando de forma alguma em ganhar dinheiro, mas apenas como estimulo e incentivo á agricultura.

Estes santos homens, que assim se sacrificam, recebem no emtanto, mesmo sem quererem, um premio da sua boa acção, como passamos a demonstrar:

O *Benemerito* que em maré de franqueza se digna dar 20$000 por um vinho que se possa beber, tem ainda a dispender, se o quizer mandar para França, a importancia do frete e a do seguro.

Temos ouvido dizer que no momento actual o frete de uma mercadoria, regula pelo seu valor. Sendo assim, lá se vão outros 20$000 para o transporte. O seguro, está tambem pela hora da morte, e se quizermos collaborar na boa acção do *Benemerito*, concedamos que o premio do seguro seja de 50 %, o que dá mais dez milreisitos, que sommados a 20 e mais a outros vinte, dá a conta calada de 50 ominosos mil reis ou luminosissimos escudos.

Uma abominação! Assim mal se pode negociar, e na verdade, é preciso que os dignissimos negociantes sejam dotados d'um extraordinario espirito de isempção para não mudarem de modo de vida. Ora vejam! Dar 50 mil reis por uma pipa de vinho que em França só se pode collocar por 126$000, é uma verdadeira ruina. Ganhar uma ridicularia de reis 76$000 em pipa, o mesmo é que trabalhar para o bispo. E' verdade que um negociante que tenha um bocado de lume no olho pode mandar de cada vez umas mil pipas, o que já dá um lucrosito de 76 contos e seiscentos; mas que diabo é isso comparado por exemplo com o que ganha o Conselheiro Araujo só em bacalhau?

Neste negocio do vinho, quem se enche é o lavrador: gastar 10$000 por pipa em enxofre e sulfato (para não se fallar senão neste grangeio) e vende-lo por 20, havemos de concordar que é um negocio da China.

E' certo que isto é um bocadito desfalcado com umas contribuiçõesitas para o Estado, mas isso até dá gosto pagar, pois que o recebe centuplicado em beneficios á propriedade. Tambem se explica com mais alguma coisita para a camara municipal, mas isso até conforta e consola, principalmente num concelho como o nosso, com um presidente da camara tão catita como o nosso Mariano. Só o desejo que todos temos de ver o chalet da Penha concluido, e o prazer que sentimos quando vemos *sua inselencia* pó pó pó no seu automovel, dá vontade de pagar contribuição dobrada. E então quando elle leva ao lado o capellão! pensar a gente no que se hão de romper as rodas com tal peso, e no despezão de gazolina para transportar aquella dorna de peçonha!

Mas emfim, apezar de valer mais um gosto na vida do que cem moedas na algibeira, estes luxos vão todos recahir sobre o preço do vinho, de forma que os dezmilreisitos ficam bastante ratados, e não nos atrevemos a dizer que o que fica seja coisa de encher o olho; que ainda assim, quem tiver mil pipas ainda pode apurar os seus dez contitos, captivos, já se sabe, das taes contribuições.

E francamente: para detentores de propriedade não sabemos o que se possa achar de melhor.

O que é pena é que elles não façam, como os *benemeritos*, melhor conceito dos seus collegas no officio, e, em logar de desconfiar d'elles, como teem por habito, confiar pelo contrario amplamente, fazendo como os negociantes que se unem todos para a defeza commum.

Elles, os *benemeritos*, antes de sahirem de casa para virem procurar os vinhos, combinaram todos não dar mais de 20:000, resignando-se assim a ganharem apenas os citados 76:000 por pipa, e ninguem lhes arranca mais. Se os lavradores fizessem a mesma coisa, isto é, se pozessem de parte a sua tola basofia de vender mais caro do que o visinho e o mau sestro de desconfiar systematicamente d'elle, em logar de 20:000 teria 30, 40 ou 50.

Assim, continuará a acontecer o mesmo que até aqui, e é o lavrador trabalhar toda a vida e soffrer todas as privações para no fim não juntar com que comprar duas geiras de terra, e o *benemerito negociante* começar o seu negocio com dez reis de credito e em dois ou três annos sujar-nos a cara com a poeira ou a lama do seu automovel, habitar palacios, fazer viagens, frequentar theatros, etc., etc.

Bem fizeram os revolucionarios russos que confiscaram as terras a seus donos para as darem aos labregos.

O que nós gostayamos de ver é como d'aqui a 20 ou 30 annos, quando os actuaes lapuzes estejam ricos e cançados, e que por isso não estejam para a massada de pegar á rabiça do arado, se repete a chalaça, isto é, se por sua vez tomarão conta d'elles os moços de lavoura que então trabalharem a terra.

Tudo é possivel, e o que é peior, tudo é bem feito.

Rogo a V. Ex.ª a fineza de vêr os preços da Roupa branca para senhora e creança, por que vende a Chapelaria Martins.

Carta a Alexandre Braga

Acerca da minha querella

Alexandre Braga: Acordei hoje com a sensação de que você tinha enlouquecido, não por uma d'essas excitações nervosas, extranhas mas logicas, que o faziam, no nosso tempo, partir os vidros nos clubs onde o não deixavam entrar, não d'uma loucura semilucida com arrepellos d'arte destrambelhada, como a d'aquelle nosso infeliz amigo Angelo Lima, mas sim d'uma doidice tremendamente flagellante em que eu o via de cabellos esparsos, rangendo os dentes, fechando murros e gritando como um desesperado que, nos paroxysmos da dôr, renega aquillo que mais amou:

—Abaixo a *chartreuse!*...

Sim; que você com a sua raiva aos bispos detesta a ordem dos frades d'esse nome não ha duvida, querendo esmagar os bons religiosos depois de tanto ter engulido a deliciosa bebida dos seus alambiques.

Mas não é por isso que o julgo doido, tampouco é dos prelados que se trata mas sim de mim, que fui seu amigo, seu companheiro d'esturdiota, com o pobre do *Pad Zé*, que se fosse vivo, estaria a meu lado, julgando-o como eu d'aqui o julgo.

A sua loucura que se manifestava n'uma absoluta falta de senso e de guarda das conveniencias, que se marcava na nota publica da sua vida doidivanas, a começar uma manhã e a terminar na outra, está agora completamente definida a não ser que os alienistas—ás vezes timidos, receosos de que você, ministro da justiça, os metta na cadeia, como deseja fazer á maioria da gente e a mim em especial—declarem o resto do paiz completamente doido, perverso, deshonesto, insensato, amoral, indigno e a você em são juizo, de boa indole, não sendo capaz d'um mau acto, cheio de senso commum, moral e immaculado.

Vem isto a proposito do seu moderno cio jacobino e da forma por que especialmente a mim me quiz tratar esquecendo coisas que jamais se olvidam, factos que amanhã, n'um folheto, n'um artigo, definidas, saltando para a bohemia, seriam a prova definitiva do que toda a gente diz, do que os seus proprios correligionarios pensam a seu respeito, da sua vida que vae terminar n'um manicomio depois de ter passado pelo ministerio da justiça. Auxiliei-o algumas vezes com esta mesma penna que você julga quebrar nas minhas mãos *com o seu aviso especial de ministro aos juizes para me querellarem quando nunca assim se procedeu e aos magistrados isso se deixa*, como o amparei bastas occasiões quando por uma betaira, você se queria bater fóra d'horas com fadistas ciosos e á sahida dos *restaurantes* as suas pernas se recusavam a leval-o até casa.

Quando você tinha um processo para a retumbancia de fazer nome eu ajudava-o, quando você temia os aciumados amantes da Rosario, eu seguravalhe o caminho, quando as libações o entonteciam eu jamais lhe recusei, nem o meu braço, nem a minha bengala para o apoiar.

Pelo que eu fiz no caso Freitas Valle, pelo que fiz nas noites do Silva, pelo que fiz sempre lealmente como seu amigo, nas horas amargas ou de excitação, pelo que eu marquei a seu respeito — excepto n'esse caso de Leandro — é que eu lhe venho dizer hoje que você, Alexandre Braga, está louco em se metter commigo directamente com a sua ordem aos magistrados.

* * *

Comprehende que esta caneta de dez reis que escreveu ácerca da Joaquina Rosa, artigos de que você se serviu, é ainda a mesma e que ministros, chefes de repartição, donos da republica, batoteiros, bebados, deshonestos, teem, segura, pelo meu velho processo, a sorte que sempre esperou quem não segue na vida um caminho directo, anda a batotear e aos bordos, em vez de ser licito e marchar direito.

Se havia alguem que eu gostasse de poupar era a você, estoiravergas, estudante eterno, bohemio, meio aloucado desde a juventude e por isso, emquanto não se excedeu, deixei-o ser ministro e encolhi os hombros, deixei-o insultar no parlamento o homem que fez de si o que é hoje e calei me; consenti que todas as atoardas a seu respeito se calassem no meu espirito, desde o que se narra ao que se passou, desde as conclusões faceis de tirar dos seus actos até aquillo que — habilmente, você bem sabe — eu saberia marcar. Porque, Alexandre Braga — fique-o sabendo — eu continuo a ser o mesmo homem que, tendo escripto até hoje milhares d'artigos dos mais violentos da imprensa portugueza, jámais dei azo a uma querella. A que me manda promover — será você, não haverá por detraz de si um rei de baralho d'alguma tabolagem de Belem?! — quiz eu que seguisse e fosse um motivo para dizer no tribunal aquillo que nem os revolucionarios civis, nem a policia poderão calar. Quiz poupal-o. Você por sua conta ou a pedido d'alguem, que por signal não considero o que quer, o que julga ser — mas apenas *Tapuya* vingativo — vem desafiar-me, vem molestar-me, vem dizer-me:

—Emquanto os magistrados procedem por sua conta com a imprensa — como succedeu agora com a *Monarchia* — a ti sou eu que castigo.

Alexandre Braga: você endoideceu!

* * *

Então eu, que podia ser tudo se estivesse a seu lado a amparal-o nos cambaleios, tenho agora receio das quichotadas, tão minhas conhecidas da rua, tão sabidas desde ha annos?! Oh! pois se eu não temo os vomitos quanto mais a sua pose de ministro! O quê?!... O Limoeiro?! O quê?!... A condemnação?! O quê?!... Os seus *formigas*, os seus guarda costas?! Ora!... No Limoeiro sempre se escreveu e eu continuarei. Um jornalista condemnado redobra d'auctoridade e eu esmagal-o-hei com provas vindas de você mesmo... Os seus agentes..? A valentia acabou desde que se inventaram as armas de fogo. E' uma loucura singular a sua... Eu ria, ria muito porque o vejo a julgar-se bom, são, ministro a valer!... Continuo a rir para se me gellar nos labios a gargalhada ante a sua decadencia intellectual, a sua queda do abysmo das bebidas verdes no barathro do panno da mesma côr, a sua fallencia como orador — pobre Demosthenes desdentado e mouco! desde que começou a defender causas injustas e as faculdades se foram anniquilando. Não me leia senão em jejum; veja bem se pode ainda pensar, endireite-se, escute o que você fez, tome a prova da sua quebra intellectual na hora, exactamente, em que queria ir florear por tal titulo no Brazil:

Dizem os jornaes que você me julga incurso no artigo 169 do *Codigo Penal* Sem mais nada, sem mais apendices... O 169?! Que numero!...

Eis o que elle diz:

—*A offensa commettida publicamente, de viva voz ou por escripto ou por desenho publicado ou por qualquer meio de publicação contra o Rei ou a Rainha reinantes será punido com a prisão correccional até 6 mezes e multa até um mez!*

Já vê que não havendo rei e não sendo eu, como você, um insultador profissional de principes e soberanos, como se provou no parlamento, e nas celas a acção é inane, se não lhe juntar o appendice legal e de eu ter dado um piparote n'algum reinadio, quer dizer, n'um d'esses megalomanos — gente de manicomio, meu pobre — Alexandre Braga! — que finge de personagens, que se julga realmente, d'imperador para cima.

Você não se lembra d'aquelle penitenciario que visitamos por occasião do caso Freitas Valle e que tinha a mania de que era S. Paulo?! E o outro, o que se imaginava Napoleão?!..

Pois individuos d'esses, se não fosse a doença que o acommeteu tambem a você, se não fosse esse mal horrivel seria caso para os mandar — calcule você, Braga, ainda abaixo do appellido.

Por hoje basta... Trate-se... Veja se não continua a existencia de sempre. Não é um conselho que lhe dou — eu não levaria nada por elle apesar do seu procedimento — é uma pena enorme, uma pena immensa de que você, o irreverente, aquelle que nas mezas do *Silva* até chasqueava dos seus correligionarios, e sobretudo do excellentissimo senhor conselheiro Bernardino Machado, meu consocio da Academia das Sciencias, venha agora dar-se ares de homem d'ordem, de pessoa grave, de impertinente, você, Alexandre Braga, você...!

Que pena... tão grande, tão grande como a de que me seja applicada se os magistrados não sentirem toda a desgraça de seu estado, toda a decadencia do seu talento, toda a agonia d'uma raça d'aguias que acaba n'um piar de corvo reaccionario, com odio á imprensa como se ella fosse culpada de não ter pedido, como medida salvadora, para o seu caso a pauta prohibitiva do alcool!

Rocha Martins.

(Do *Liberal*).

PIOS

Sua Excelencia

Echos da presidencial viajata de alento e conforto

Notas da viagem presidencial: Quando o snr. dr. Bernardino Machado regressou de Inglaterra a França, desembarcando no porto de Boulogne, era ali aguardado por chefes militares portuguezes, francezes e inglezes e por guardas de honra constituidas por tropas francezas e inglezas. Notou-se a ausencia de uma guarda de honra portugueza, não obstante os nossos soldados estarem a poucos kilometros de distancia. Fôra um esquecimento! D'estes e d'outros factos, que de modo algum depõem contra o valor dos nossos soldados, concluiram os inglezes que possuimos a .. desorganisação mais bem organisada que têm visto...

Para quem souber um bocado de geographia da França, certamente parecerá menos extranho que os soldados portuguezes dispensassem o alento e o conforto de S. presidencial Ex.ª, do que estarem elles a poucos kilometros de Bolonha.

Que nobres exemplos estarão elles dando, a tantas leguas da linha de batalha?

*

Viva o luxo

—O juiz dr. Antonio Joaquim Guerra foi hoje a casa do ministro da guerra intimal o como testemunha numa deprecada de Mossamedes.

Guerra em casa de Guerra! Mas o que tem graça é que n'este regimen de egualdade, manda-se ao Paço Patriarchal um Morrinheira qualquer interrogar o Snr. Cardeal Patriarcha. A nós, se for necessario á justiça fazer uma intimação, destaca-nos um beleguim, e a casa d'um ministro da rê publica, que em tempos idos nada mais seria do que um anonymo, vae o juiz em pessoa.

Como exemplo de egualdade, nada deixa a desejar.

*

Os interesses de Deus

Lia-se ha dias no «Janeiro:»

Em Cabeceiras de Basto

Cabeceiras de Basto, 5—Concluiu hontem á tarde o acto eleitoral neste concelho, que decorreu muito animado. Havia verdadeira anciedade em se saber o resultado final, visto que disputavam duas listas as cadeiras do senado cabeceirense. Afinal verificou-se ter ficado victoriosa a lista patrocinada pela autoridade administrativa, de feição democratica, *tendo tambem a apoial-a o partido catholico d'este concelho.* Da nova Camara fazem parte elementos de valor, de quem muito ha a esperar em favor dos interesses concelhios—*(F.)*.

E venham depois dizer-nos que Deus não pode esperar.

*

Um conto e pico por arames

Saudação ao Brazil

LISBOA, 9—O snr. Presidente da Republica enviou ao snr. Presidente da Republica do Brazil o seguinte telegramma:

«Collocando os seus immensos recursos ao serviço da causa dos alliados e cooperando effectivamente para a realisação do seu elevado ideal de justiça e de liberdade, o Brazil como povo dos mais progressivos, affirma assim solemnemente a sua fé no triumpho definitivo das nações que luctam pela victoria dos principios basilares da civilisação. Era de esperar essa nobre attitude. Em tão grave momento, permitta-me que lhe exprima, snr. Presidente, *em nome da nação portugueza*, a nossa admiração e enthusiasmo congratulando-nos com desvanecimento por vêr a Republica Brazileira sempre estreitamente unida á Republica Portugueza numa confraternisação tão intima de sentimentos e aspirações.»

Contem-nas, se não se fiarem em nós, mas garantimos-lhes que são 101 as palavras da presidencial baboseira telegraphica. A dez mil reis por palavra faz o lindo total de um conto e dez mil reis, que S. Ex.ª com certeza pagou do seu bolso, só para que na sua terra natal se faça uma pequena ideia do valor litterario do illustre auctor das **Notas de um Pae.**

O que nos parece no entanto é que S. Ex.ª estendeu um pouco de mais os limittes da sua liberdade.... poetica, impingindo ao collega d'alem mar as suas tretas em nome da Nação Portugueza.

Cá pela nossa parte pelo menos, não temos ideia de termos pedido a S. Ex.ª o obsequio de fallar por nós.

Nem de graça lho pediriamos, quanto mais a 10 milheiros por palavra.

*

De vento em pôpa

Os acontecimentos na Russia

Kerenski destituido

MADRID, 8—A Agencia Radio recebeu um telegrama de Petrogrado dizendo que a guarnição e o proletariado d'esta capital destituiram o governo do snr. Kerenski—Esp.

Os propositos dos maximalistas

PETROGRADO, 8—O dia de antehontem trouxe algumas alterações á situação geral na capital. O movimento maximalista fez novos progressos bastante sensiveis, sem que, todavia, se desse qualquer desordem.

A's 5 horas da tarde, o «comité» revolucionario militar do conselho do «soviet» publicou uma proclamação annunciando que Petrogrado está nas suas mãos, graças ao concurso da guarnição que permittiu operar um golpe de Estado sem effusão de sangue.

A proclamação declarou que o novo poder proporá immediatamente uma paz justa, *entregará a terra aos camponezes e convocará a Constituinte.*

Os escriptorios da agencia telegrafica foram occupados por um destacamento naval procedendo ás ordens do «comité» revolucionario e estão collocados sob a fiscalisação d'um commissario do conselho do «soviet»—Esp.

*

LONDRES, 9—Hontem em Petrogrado correram durante o dia boatos de que Kerenski depois de haver conferenciado demoradamente com o general Mamikorski e o presidente do parlamento partiu hontem de manhã pelas 9 horas, ao encontro das tropas chamadas da frente que marcham sobre a capital.—Esp.

*

LONDRES, 9—Communicam de Petrogrado que o telegrapho official está nas mãos dos maximalistas e annunciam que os antigos cinco ministros e outros foram presos por ordem do «comité» revolucionario.—(Esp.)

Os cossacos de Kuban

GENEBRA, 9—Os cossacos de Kuban proclamaram a republica no seu territorio, declarando que desejam fazer parte como estado independente da republica federativa russa. Os cossacos confiscaram todas as propriedades. —Esp.

Hein! Que progresso! A terra entregue aos lavradores! Quando chegaremos a este luxo, nós outros cidadãos da Parvonia á beira mar plantada?

*

Nem balão nem foguete

Do nosso estimado collega «Diario Nacional».

Luminoso

Divagando enthusiasticamente sobre a *estrondosa victoria* que acaba de obter nas urnas o partido evolucionista, a *Republica* declara encontrar-se «sob todos os pontos de vista satisfeita»!

Assim mesmo! E exalta *a luminosa figura do snr. dr. Antonio José d'Almeida, que os nossos* (d'ella) *correligionarios alevantaram sempre bem alto.*

O snr. Antonio J. d'Almeida, que já andava bastante alto, foi sempre politicamente assimilhado a um balão. Mas nunca lhe tinham chamado *luminoso*...

Dar-se-ha então o caso que s. ex.ª, em vez de ser um balão, seja um foguete de lagrimas?

Nem balão nem foguete: apenas um fogo fatuo.

*

Nariz delicado

Lia-se ha dias no nosso caro collega «Commercio de Guimarães»:

A egualdade...

Leiam esta informação do *Liberal:*

«—Que ao filho d'uma alta individualidade republicana que se encontra no *front* lhe competisse já por duas vezes ir para a primeira linha de fogo;

—Que preferisse ficar na *base* porque o cheiro da polvora o *enjoasse.*»

—Eis um exemplo da Egualdade ...republicana.

O cheiro da polvora *enjoa-os*... e por isso batem-se .. na rectaguarda.

...Os humildes filhos do Povo, esses, dão mostras da sua bravura nas primeiras linhas de fogo!

Ponha aqui os olhos o *povo soberano* para ver como *isto agora é outra coisa!*

O' collega, deixa lá os rapazes; filhos do povo, tambem elles são, á falta de outro pae. Mas do que não ha duvida é de que são muito bem educados e de habitos muito finos, como compette a bons democraticos que se prezam.

Como taes, é natural que os incommode o cheiro da polvora, na frente, e portanto nada admira que prefiram aspirar os perfumes das trazeiras.

*

Pois assim, sim

Transcrevemos do relato da sessão da Camara Municipal, realisada antehontem:

E' em seguida deferido um requerimento do Centro Democratico de Campo de Ourique, que, tendo obtido do Estado a cedencia de um terreno situado na rua do Campo de Ourique, *para ali construir um predio destinado á installação do referido centro, pedia* a cedencia de materiaes provenientes do Parque Eduardo VII, para aquella construcção, *e approvada uma proposta do snr. Rodrigues Simões para a Commissão Executiva ficar auctorisada* a transportar para o local das obras os ditos materiaes.

Assim sim, assim, ser vereador já serve para alguma coisa. Ora agora como antigamente, havemos de concordar que era uma enorme estopada, andar a trabalhar para o bispo.

E' bem certo que isto agora é outra coisa, e como estamos no reinado dos Mariannos, viva o nosso Marianno.

Creia V. Ex.ª que o melhor sortido de gravatas, as ultimas novidades, neste artigo, é o da Chapelaria Martins.

Palavras ao Vento

As tuas cartas

A mademoiselle I...

Como se foram qual rubim celeste,
Quaes joias raras de valor bastante,
Essas cartas gentis que me escreveste
Trago-as junto ao meu peito delirante.

Bem sei que serão ellas o cypreste
Que ha-de erguer um dia não distante
Junto da sepultura que me deste
Em troca d'este meu amor constante.

Mas... deixá-lo, serão tambem o norte
D'este meu coração que roga a morte
Ao Deus do Amor, ao Deus Omnipotente!

E quando ao Ceu subir minh'alma um dia,
Ellas serão ainda a campa fria
Onde eu repousarei eternamente!...

Novembro de 1917.

Marques Mendes.

NOTICIARIO

Dom Miguel de Bragança

Mandada celebrar pela direcção do Partido Legitimista, rezou-se na egreja do Sacramento, ás 11 horas, uma missa suffragando a alma do Senhor Dom Miguel de Bragança, commemorando a data do seu passamento.

Apello á Caridade

A Direcção da Associação de Senhoras de Caridade de Guimarães, vendo-se a braços com as maiores difficuldades, pela falta absoluta de meios a que está reduzida, devido aos preços verdadeiramente afflictivos a que foram elevados os generos indispensaveis á vida, e, para evitar o enorme desgosto de ter de despedir os seus pobres (em numero superior á 100) resolveu por unanimidade fazer uma collecta extraordinaria, dando cada uma das abaixo assignadas, por uma só vez, aquillo que as suas posses e a sua caridade lhes suggerirem.

Como essas Senhoras são pouco numerosas, mas conhecem bem a caridade sem limites dos bons Vimaranenses de *todas as classes*, lembraram-se de vir convidá-los a tomar parte nesta obra de caridade que Deus certamente abençoará e recompensará, e para esse fim abrem uma subscripção neste jornal.

Acceitam-se toda a especie de donativos: roupas (novas e usadas), retalhos de fazendas, generos alimenticios, dinheiro e até mesmo quaesquer outros objectos que possam de qualquer modo ser utilisados em beneficio dos nossos protegidos.

Estes donativos poderão ser entregues nesta redacção ou em casa de qualquer das signatarias, que desde já agradecem reconhecidas em nome dos pobresinhos.

A Direcção.

Francisca Braamcamp Cardoso de Menezes	20$000
Helena Felgueiras Cardoso de Menezes	2$500
Luiza Cardoso Martins de Menezes	10$000
Maria Constanca Vaz Napoles de Freitas	2$500
Josepha Carolina de Mattos Chaves	5$000
D. Delfina Emilia Carneira Martins	10$000
Henrique Cardoso de Menezes	5$000
Luiz Cardoso de Menezes	5$000
Gracinda Freitas	200
Padre Paulo Gonçalves Ferreira	1$000
Ex.ma Familia Pombeiro	30$000
Carolina Rosa de Jesus	500
Ex.mas Snr.as Menezes	2$000
D. M. C. S. M.	3$000
D. Maria Izabel Vaz Napoles Araujo	5$000
D. Maria Adelaide Vaz de Napoles	1$000
Clementina Alves	200
Felicidade da Silva	100
D. Maria Augusta de Souza Queiroz	500
D. Luiza Marques da Costa Amaral	500
D. Magdalena Freitas	1$000
Francisco Fernandes Guimarães	2$500
D. Christina Martins de Queiroz Montenegro	2$500
Redacção dos *Echos de Guimarães*	2$500
Somma	112$500

(Continua).

Antonio Batalha Reis

Falleceu o snr. Antonio Batalha Reis, escriptor muito conhecido, que collaborou em varios jornaes, deixando alguns livros de merecimento. Pertenceu á pleiade brilhante dos nossos escriptores de renome, possuindo um espirito muito culto e invulgares qualidades de trabalho.

A' familia enluctada apresentamos as nossas condolencias.

Os novos preços do azeite e do arroz

O «Diario» vae publicar um decreto referente á venda do azeite, a partir de 15 do corrente até igual data de 1918. Fixa os seguintes preços maximos para a venda em casa do productor: até um grau de acidez., para usos alimentares, 65 centavos o litro; de mais de um grau de acidez, para usos alimentares, 40 centavos, continuando a prohibição de azeite superior a 5° para uso alimentar. Os preços á venda por grosso são acrescidos de quaesquer impostos locaes e despezas de transporte e lucro para o armazenista computado em 20 centavos por decalitro. Não é permittido a venda a retalho de azeite, senão em vazilhas fechadas, tendo claramente indicado no exterior o grau de acidez e o nome do primeiro vendedor, ficando este responsavel por estas indicações juntamente com o vendedor em cuja posse fôr encontrado o azeite. Os preços da venda a retalho não poderão exceder os preços acima fixados, acrescidos do lucro do retalhista não superior a 10 %, alem de uma verba até 5 %, para despezas de vasilhame e outras. Em Lisboa, o azeite não poderá ser vendido por mais de 50 centavos o kilogramma, posto em casa do retalhista, e ao mesmo preço por litro a retalho e livre de entrada de azeite estrangeiro de acidez não superior a 5°, pagando um milavo por quilogramma, como direito estatistico. O decreto contem as penalidades para os infractores. Tambem é publicado amanhã um decreto ácerca do arroz, cujo preço maximo em casca fixado por 2$50 cada 15 quilogrammas no local da producção e em 4$75 o arroz nacional da 1.ª qualidade descascado, limpo e exposto sobre o vagon ou caes do desembarque em Lisboa. O preço maximo de venda a retalho em qualquer concelho do paiz será fixado pelas commissões de abastecimento locaes e na sua falta pelas commissões executivas das camaras municipaes tomando por base os préços acima mencionados, acrescidas as despezas de transporte e até 9 % de lucro do retalhista. Em Lisboa o preço da venda a retalho é fixado em 36 centavos o quilogramma incluindo o lucro do retalhista computado em 3 centavos. São estabelecidos manifestos obrigatorios para todos os productores e varias declarações e penalidades para os contraventores.

Syndicancia

Esteve nesta cidade o snr. Reinaldo Vidal Oudinot, inspector escolar do Porto, encarregado da syndicancia ao digno inspector do circulo escolar de Guimarães, e nosso presado amigo snr. Ribeiro de Miranda.

O syndicante, que nos dizem ser muito criterioso, terá occasião de conhecer que o snr. Ribeiro de Miranda é um funccionario recto, cumpridor dos seus deveres e muito competente, e um verdadeiro homem de bem.

O snr. Vidal Oudinot vae em breve encetar os trabalhos da syndicancia.

Visite V. Ex.ª a **Sapataria Elegante—A Casa dos Modelos.**

Cabedaes em côres da moda. Finas camurças brancas, verniz de qualidade garantida.

Materiaes de 1.ª ordem. Sola do Porto e de Lisboa.

Calçado para creança.

Fazem-se concertos.

INVERNO DE 1917

Chapeus para Senhora e Creança.

Abriu a estação a

CASA HIGH-LIFE

Grande sortido em todos os agasalhos para Homem, Senhora e Creança.

GALOCHAS E CASACOS DE SENHORA.

«A Lusitana»

Publicamos hoje um annuncio d'esta acreditada Companhia, cujo correspondente nesta cidade é o nosso amigo e acreditado commerciante o Snr. José Gonçalves Barroso. Aproveitando a estada entre nós do inspector da mesma Companhia, o Snr. Luciano Simões, teem feito estes Snrs. uma boa e acertada propaganda do Seguro de *Vida*, e oxalá sejam coroados de exito os seus esforços. O Seguro de Vida, essa instituição maravilhosa e consoladora, converteu o saber e actividade humana, num capital soante, num patrimonio effectivo, que se transmitte infallivelmente, vindo a ser realisavel num ponto fixo.

Não ha nada mais lamentavel do que a situação d'um chefe de familia que, ferido na força da edade e na plenitude da vida, caia no campo da batalha, industrial ou commercial, ao golpe d'um d'esses accidentes terriveis que são como o tributo sangrento da lucta do homem contra as forças da natureza, por isso não nos negamos a aconselhar o seguro de *vida* a todo o chefe de familia. O seguro de Vida garante o viver ao velho, que não pode trabalhar, e traz ao lar da viuva e dos orphãos o producto das economias e da prudencia do bom chefe arrebatado pela fatal morte. Como informação damos hoje os nomes de algumas pessoas que, nos ultimos dias, fizeram o seu seguro de Vida na referida Companhia Luzitana: João de Oliveira, Bernardino Gonçalves Barroso, D. Joaquina de Oliveira Neves, Aureliano Jacintho de Souza, Miguel de Freitas Oliveira e D. Thereza de Oliveira.

Veja V. Ex.ª o magnifico sortido de meias para homem, senhora e creança.

Neste genero a casa mais importante é a **Capelaria Martins.**

As despezas da guerra

Segundo declarações do snr. Affonso Costa, feitas em julho passado, nas camaras republicanas, as nossas despezas na guerra foram calculadas em 10:000 contos por mez. Portanto no fim d'este anno teremos gasto—120:000 contos. E como, segundo as conjecturas mais verosimeis nem para o anno a guerra acabará, teremos mais outros 120:000 contos, o que prefaz, só nestes 2 annos—240:000 contos. Com o que gastamos ja no anno passado e mais que gastaremos, bem se pode calcular que com a guerra ou a pretexto d'ella as despezas bem subirão a 400:000 contos, ou mais!!

Como pagaremos esta para nós fabulosa somma? Da pelle do Zé Povinho portuguez a tirará o snr. Affonso Costa que tanto berrou no tempo da Monarchia contra os ronbos e esbanjamentos, quando via o «deficit» em 8 a 10:000 contos. Clamava que o povo não podia nem devia pagar mais.

Agora, porém, que nos arranjou a carrapata de guerra de mais de 400:000 contos; que augmentou a circulação fiduciaria do papel moeda em 130 mil contos; e a das inscripções em mais 200:000 contos, isto é, uns 730:000 contos de divida, agora já o povo pode e deve pagar mais. Agora já não ha roubos, nem esbanjamentos...

«Quousque tandem»... até quando, como perguntava Cicero no Senado; clamando contra Catilina?!

DECLARAÇÃO

Sabendo que o meu nome figura na lista democratica como vogal effectivo da junta da freguezia de S. Sebastião, declaro que não auctorisei essa inclusão, nem acceito tal logar.

Guimarães, 17 de novembro de 1917.

Eduardo Ribeiro da Cunha.

Constando-me que foi incluido o meu nome na lista democratica da freguezia de S. Sebastião, para a junta da freguezia, venho declarar que não acceito tal cargo.

Guimarães, 17 de novembro de 1917.

Manoel Ribeiro Guimarães.

Declaração

Tendo chegado ao meu conhecimento que o meu nome estava incluido, como vogal substituto, numa lista para a eleição da junta de parochia da freguezia de S. Paio, desta cidade, (lista democratica) venho declarar que não auctorizei tal inclusão na referida lista.

Guimarães, 17 de Novembro de 1917.

Manuel Jesus de Souza.

Vende-se uma morada de casas na rua 31 de Janeiro com o n.º 111.

Trata-se com Silva & Mendes.

Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranens

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura ... ... 50 réis

Cartonado ... ... 100 „

As Bem-aventuranças evangelicas *postas ao alcance de todos*, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º:

Em brochura ... ... 50 réis

Cartonado ... ... 100 „

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:

Em brochura ... ... 100 réis

Cartonado ... ... 160 „

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.mo Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.º—2.ª edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço ... ... 20 réis

Pelo correio, por cada 5 exemplares ... ... 10 „

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,,

Séde — **Rua do Mundo** — LISBOA

TELEPHONES N.os 2771 3471 — TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS *Esc. 1.000:000$00*

Seguros de vida, dotações para crianças, etc.

Rendas de sobrevivencia — Seguros Monte-Pio

garantindo pensões liberaes desde Esc. 60$00, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual fôr o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de **Guerra** durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo ($20 cada 100$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, gréves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Fluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e angariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamim de Mattos

TOURAL, 105.

A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE **Lima & Carlos**

ESCRIPTORIO: R. de Cedofeita, 1034 e 1039

Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

OFFICINA: R. Aliança, 190 — *PORTO*

Tabella de repicagem — Preços por lima

Polegadas	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo	$08	$09	$10	$11	$12	$15	$16	$18	$21	$24	$27	$32	$36	$40	$44	$49
Murça e grosas...	$ 9	$10	$11	$13	$15	$17	$20	$24	$26	$33	$38	$44	$49	$54	$59	$64

Grosas sapateiro, pequenas $17, grandes $22; grosas ferrador, pequenas $40, grandes $50

OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: **Antonio Luiz da Silva Dantas**

Rua de Payo Galvão, 70

Escola Académica de Guimarães

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Govêrno por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica.

No anno transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.e José Maria da Silva.

Officina de Manoel Gonçalves Lobo

102 — Rua de D. João I — 104 — GUIMARÃES

Encarrega-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fora.

Executa trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Modincam-se e concertam-se pulverizadores.

Compra e vende metaes velhos de todas as qualidades.

Fabricação de alambiques e apparelhos em todos os systemas.

A LUSITANA

Companhia de Seguros

CAPITAL: 500:000$00

Seguros de Vida

Rendas de sobrevivencia

(monte-pio)

Dotes para creanças

Seguros contra fogo, seguros maritimos, cristaes, greves e tumultos

Direcção eleita em 1917:

Presidente da Direcção, **Conde de Verride** — Proprietario e Capitalista

Administrador Delegado, **A. Vasconcellos Correia** — Engenheiro Director da Real C.ª dos Cam. de Ferro Portuguezes

Director, **Carlos Leitão** — Official Superior do Exercito

Presidente do Conselho Fiscal, **Conde de Caria** — Proprietario e Capitalista

Medico da Companhia em Guimarães, **Ex.mo Sr. Dr. Leite de Faria**

Correspondente em Guimarães, **José Gonçalves Barroso**

Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORA, annexa á Imprensa Civilização, sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de installar-se na rua das Oliveiras, 75, antiga *Livraria Figueirinhas & C.ª*.

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edições muitas outras em Religião, Sciencia, Arte, etc.

Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, por ser a unica depositaria da serie escolar e demais edições da antiga casa *Figueirinhas & C.ª*.

Serie Escolar Figueirinhas

Primeiro Livro de Leitura.
Segundo Livro de Leitura.
Grammatica Portugueza.
Educação Civica.
Historia Patria.
Manuscrito.
Chorographia.
Agricultura.
Sciencias naturaes.
Arithmetica.
Moral.
Caderno de Arithmetica (Operações, exercicios, problemas).
Cadernos de Escripta (cinco).
Escripta Direita (6 cad.).
Tabuada das Escolas.
Tabuada de 10 reis.
Geographia (Para os Lyceus e Escolas Normaes).
Primeiras Leituras.
A B C do Estilo e da Redacção.
Manual do Estilo e de Composição (Para a 4.ª classe).

Outros Livros Escolares

Cartilha Portugueza, por A. Justino Ferreira.
A B C, por Adelino Campos.
A B C, por Manuel de Mello.
O Meu Livro, por José Agostinho.
Exercicios de Estilo, (Themas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Mello.
Civilidade, por José Agostinho.
Methodo Moderno, por Alfredo B. Serra.
Gymnastica Sueca, por Eusebio de Queiroz.
Resumo da Historia de Litteratura, "Antiga, Medieval e Moderna„ (Segundo o programma official de 29 de Agosto de 1905) pelo General J. Corrêa dos Santos.
Resumo de Zoologia e Botanica, Para o 3.º anno dos Lyceus. Idem para o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, pelo General J. Corrêa dos Santos.

São estes os melhores livros e os que devem ser adoptados pelos bons professores, pois em todos se usa a ortographia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programmas, e baratisssimos.

Grande Hotel Villas

Caldas das Taypas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

Francisco de Oliveiras Villas.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha

Anno ... ... 1$300 rs.

Semestre ... ... 650 „

Trimestre ... ... 350 „

Estados U. do Brazil (anno) 2$000 „

Paizes da União Postal „ .. 2$500 „

Numero avulso 30

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 60 rs.

Repetições, por linha ... ... 20 „

Permanentes, contracto convencional.

Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um ... ... 100 „

Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.

Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do **interessante episódio** que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranense

R. Payo Galvão — Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno — PUBLICAÇÃO SEMANAL — Num. 186

Ex.mo Snr.